

GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE VIDA

João Humberto Mazini Soler (Instituto Mazini de Projetos de Vida) joao.soler@terra.com.br
Alonso Mazini Soler (J2DA Consulting) amsol@j2da.com.br

ARTIGO PUBLICADO NA REVISTA MUNDO PM - ANO 2 –NRO 08

“De tudo, ficaram três coisas: A certeza de que estamos sempre começando, a certeza de que é preciso continuar, a certeza de que seremos interrompidos antes de terminar. Portanto, devemos fazer da interrupção um caminho novo, da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sonho uma ponte, da procura um encontro.”
(Fernando Pessoa).

Resumo

O Projeto de Vida de um indivíduo é o resultado da elaboração progressiva e da perseguição de uma imagem prévia do futuro a partir do auto conhecimento de seus desejos, fraquezas e potencialidade. Faz parte do projeto, a preparação para uma reorientação sempre que for preciso, afinal, tal como em qualquer projeto, as condições, as premissas e os objetivos que se persegue na vida são mutáveis. Assim, a construção desse projeto será permanente. É um processo constante de busca do “encontrar-se”. Trata-se da descoberta de si próprio – antes de discutir para onde vou, preciso saber onde estou. Trata-se do estabelecimento de objetivos e metas para alcançar os seus sonhos pessoais e também da administração das mudanças que ocorrerão ao longo do caminho.

Palavras-chave: Projetos de Vida, Terapia, Gerenciamento de Projetos.

1. Introdução

São muitos aqueles que nos procuram dizendo que suas vidas não foram exemplos recomendáveis de organização e planejamento. Simplesmente agem como a música do Zeca Pagodinho: “*Deixe a vida me levar*”. Enfim, estas pessoas nunca pararam para avaliar seus desejos e nunca investiram conscientemente em suas habilidades e competências para atingir determinados resultados. Creio que faltou simplesmente uma reflexão. “...quando não temos clareza sobre o paradigma no qual estamos inseridos, o empregaremos sem ter consciência disso, o que imputa dizer que estamos arcando com as soluções mas também com os problemas dessa linha de pensamento, sem querer notarmos isso...” (Rodrigo, Hugo Elídio – 2001).

Em razão destas histórias de vida, é possível reconhecer que um processo para a elaboração de um Projeto de Vida depende, também, de coragem. De acordo com Sócrates (Tillich, Paul – 1976): “...uma compreensão de coragem pressupõe uma compreensão do homem e de seu mundo, suas estruturas e valores. A coragem do ser é o ato ético no qual o homem afirma seu próprio ser a despeito daqueles elementos de sua existência que entram em conflito com sua auto-afirmação essencial”.

Finalmente, o processo de construção de um Projeto de Vida, define o que se quer, onde se deseja chegar e o que é preciso fazer para alcançar o intento. Quem desconhece seu

destino fica à mercê da vontade de outros. Não reconhece suas vitórias e não sabe exercitar adequadamente seu processo decisório, portanto, não sai de onde está.

2. A quem se destina

O cenário mudou radicalmente a partir do surgimento do humanismo e do existencialismo ateu. No passado o objetivo de vida era “glorificar a Deus” ou “preparar-se para a imortalidade em outra vida”. Os olhos se voltaram para o homem e para a sua vida terrena e isto tornou o indivíduo responsável por “administrar” o seu destino e por conquistar os seus desejos. Contudo, essa responsabilidade, em parte, é o motivo do medo do qual é acometido o homem moderno quando “...descobre o quanto sua vida é guiada por aquilo que pensa que ele deveria ser, e não por aquilo que é.” (Rogers, Carl R. 1997).

Nos dias de hoje, nos deparamos com indivíduos que se sentem incomodados com um sentimento crescente de angústia. Este sentimento é o resultado da descoberta de que suas vidas foram pautadas em escolhas erradas, falta de planejamento e de um mínimo de organização. São pessoas cujas vidas não possuem um “rumo”. Suas vidas são “mais-ou-menos” interessantes. São vidas que não satisfazem seus atores, sem objetivos a serem alcançados. Funcionam como um barco à vela cujo leme encontra-se inoperante. Assim, este barco irá para onde soprar o vento. Desta forma, vamos encontrar indivíduos insatisfeitos com suas atividades profissionais, com seus casamentos, com o que fazem nos dias de folga, com sua situação financeira, com os relacionamentos que construíram junto aos amigos, etc. Falta-lhes um Projeto de Vida. Um processo de descoberta do ‘quem sou eu’, “porque desejo o que desejo”, “qual o sentido de minha existência – missão”, “como posso assumir a responsabilidade por minhas escolhas”.

Neste ponto reside a nossa tentativa de contribuição com este artigo. Pensamos que o homem pode ser tudo aquilo que ele deseja ser, bastando para isso que direcione a sua energia vital na busca de seus objetivos. Pensamos, entretanto que, ainda que vivencie essa busca intensa por objetivos no seu mundo, o indivíduo se esquece, ou ainda, acha-se incapaz, de aplicar conceitos um pouco mais estruturados e pragmáticos à vida, deixando escapar a oportunidade maior de fazer ingerência e oferecer alguns nortes à sua própria existência.

3. Como funciona

A construção de um Projeto de Vida assenta-se sobre um processo, cujos objetivos levam em conta o alcance do equilíbrio entre os diversos capítulos componentes da vida de um indivíduo. Em “Você é do tamanho de seus sonhos” (Souza, César-2003) são apontados 8 desses componentes: saúde, vida profissional, condição financeira, vida familiar, relações sociais, participação na comunidade, causas sociais/ecológicas e projetos para o país e para o mundo. Já Paul C. Dinsmore, em artigo publicado na revista *Você S/A* de dezembro-2002, aponta para 5 componentes: saúde-lazer, desenvolvimento, carreira, dinheiro e família. A partir da definição destes componentes, que em nossa pesquisa própria eleva-se ao número de dez (família, relação íntima, emocional, intelectual, espiritual, financeiro, profissional, lazer, físico e amigos), entendemos que nosso foco de energia é direcionado por eles, e que a nossa vida é dividida com maior ou menor intensidade entre eles. O equilíbrio do indivíduo,

portanto, encontra-se numa distribuição balanceada de energia jogada/recebida por cada um destes componentes. É comum perceber que muitos executivos focam intensamente o componente profissional, em detrimento de falta de energia nos demais componentes, a exemplo do lazer ou do trabalho físico. A permanecer com esta distribuição, sua vida será marcada por uma série de advertências, seja pela falta de atenção que seu filho adolescente solicita, seja por problemas de saúde que seu corpo reclama, enfim. *A solução é a busca do equilíbrio.* Mas fica aqui um alerta, pois o equilíbrio perfeito surge como uma empreitada impossível de se alcançar. Nosso foco sempre estará direcionado para um “componente da vez”, isto é, a sua pertinência depende de situações circunstanciais, quando por exemplo estamos em férias com a família e privilegiamos os filhos a esposa, o emocional, o lazer, os amigos, etc. Desta feita, o componente profissional não estará sendo foco de sua energia. Pode ser ainda, que em determinada parte de um processo de negociação, o indivíduo seja mais exigido e tenha que focar mais intensamente o componente profissional, ficando com pouco foco o lazer e a família. Mas são comportamentos sazonais, cuja tendência ao longo da curva de comportamento é o equilíbrio.

Quem sou eu ? “Parece-me que no fundo, cada pessoa está perguntando: Quem sou eu, realmente? Como posso entrar em contato com este eu real, subjacente a todo o meu comportamento superficial? Como posso me tornar eu mesmo? (Roger, Carl R. 1997). A busca de uma resposta é obtida neste processo por intermédio da identificação de valores que para o indivíduo é primordial. Eu sou o resultado de uma interação do meio, ou seja, sou a fórmula encontrada inconscientemente entre aquilo que desejo (e como desejo) e aquilo que o meio me oferece (e como me oferece). Esta interação, singular, me fornece uma identidade que me faz reconhecer e ser reconhecido frente a este mundo. A fórmula funciona, mas realmente me deixa satisfeito quanto ao resultado? Consigo, nesta interação mostrar quem eu realmente sou? E mais, eu tenho consciência de quem eu sou? A partir da análise dos valores que considero primordial, chega-se perto deste eu verdadeiro e abre-se a possibilidade da reconstrução de uma nova identidade, agora, mais próxima da real.

Por que desejo o que desejo? Neste estágio do processo, serão trabalhos os desejos conscientes do indivíduo e o que há por trás de cada um destes desejos. Será como, por exemplo, descobrir que o desejo por “carinho” pode redundar na descoberta da falta de aceitação que incomoda este indivíduo. Ele quer ser aceito, quer participar do grupo ao qual pertence, mas não se sente aceito. Neste processo, utilizamos a “hierarquia de necessidades” de Abraham Maslow, onde há cinco níveis de necessidades humanas: fisiológicas (água, ar, alimento), de segurança (abrigo, emprego, aposentadoria), sociais (convívio em grupo), do ego (reconhecimento) e de auto-realização (quando a obra passa a ser mais importante que o autor). Há uma sexta necessidade que não é uma etapa da evolução pessoal, mas atravessa todas elas: a espiritual, de transcender, ir ao encontro da energia que garante a vida.

A partir deste instante, o indivíduo terá consciência do “porquê” destas escolhas por valores e de seus desejos. A máscara cairá e ele poderá olhar-se no espelho. Pela primeira vez, este indivíduo dará início a um contato com ele mesmo. Neste ponto estará desperto para conduzir seus sonhos acordado. Conforme a frase do pensador e teatrólogo francês Antonin Artaud: “Quero estar acordado no sonho e conduzir meu sonho como um homem desperto”.

Qual o sentido de minha existência – missão? Existe uma frase popular que diz que o peixe ignora que vive na água enquanto não sai dela. Neste momento do processo, este indivíduo estará enxergando com maior clareza aquilo que verdadeiramente sente e precisa. Sua atenção está voltada para o lugar onde ele se encontra no mundo. – Que lugar é este onde me encontro? Assim, enquanto caminha, ele já é capaz de apontar que direção tomará. Será possível quebrar paradigmas e, desperto, transformar o que seria uma mera função biológica em uma atividade consciente e indispensável. Nesta fase do processo será possível o “sonhar acordado”. Conforme (Souza, César-2003) “O sonho é a verdade que está dentro de você. Então, descomplique! E não se assuste se em poucos minutos você encontrar a resposta que procura”. Este indivíduo está pronto para promover uma nova construção da realidade, ele caminha para uma mudança no desenvolvimento do significado de suas experiências, elas passam a ser mais flexíveis. Os modelos rígidos não orientam mais este indivíduo, pois seu próprio modelo está à caminho.

Nesta fase do processo, buscamos agir como facilitadores para as descobertas de novas escolhas que surgirão do indivíduo. Contudo, sua principal missão, o verdadeiro sentido de sua existência é exatamente conseguir existir como ele é, verdadeiramente, e esta escolha constitui a mais profunda responsabilidade do homem.

Sou responsável por minha vida! Podemos utilizar um conceito congruente com a abordagem da Gestalt-terapia: “O homem é um ser digno de confiança, isto é, é responsável por si mesmo, pois se escolhe ser o que é, é uma totalidade que pode ser integrada, voltado para a consciência, auto-regulado, em permanente energia de auto-realização e presentificação e em busca de dar um sentido às suas percepções, às suas experiências, e portanto, à sua existência” (Martins-1995).

A responsabilidade das escolhas e da condução de sua vida não deve motivar o sentimento de medo e nem mesmo ser um “peso” para um indivíduo. Nesta etapa, ele trabalhará o desenvolvimento de habilidades que possibilitarão a superação de novos desafios. Tais desafios serão abordados/negociados com o indivíduo e funcionarão como exercícios que utilizarão o limiar de sua capacidade de controle e remeterá o indivíduo a momentos excepcionais. Csikszentmihalyi, Mihaly-1999 chama de experiência de fluxo. “A metáfora do fluxo foi utilizada por muitas pessoas para descrever a sensação de ação sem esforço experimentada em momentos que se destacam como os melhores de suas vidas. Atletas se referem a eles como “atingir o auge”, místicos religiosos como estar em “êxtase”, artistas e músicos como “enlevo estético”. Atletas, místicos e artistas fazem coisas muito diferentes quando alcançam o fluxo, no entanto suas descrições da experiência são extraordinariamente similares”.

4. A construção de um Projeto de Vida

Uma vez que o indivíduo tomou contato com as questões formuladas acima: “quem sou eu?”, “por que desejo o que desejo?”, “qual o sentido de minha existência – missão?” e “sou responsável por minha vida”, encontra-se pronto para dar início à construção de seu Projeto de Vida. Contudo a jornada já foi iniciada e o processo de caminhar é o que chamamos de *vida*. Assim, o indivíduo começa a vivenciar seu Projeto de Vida desde as primeiras etapas de reflexão que agora o colocam apto a construir um plano para o alcance de suas metas e objetivos. Todas as ações, a partir deste ponto do processo

estarão sendo regidas, cuidadosamente, pelas informações que se tornaram conscientes nas etapas anteriores e que servirão de pauta para a elaboração do seu plano individual.

A partir deste momento, caso ocorra solicitação de apoio, utilizamos um processo de “coaching”, descobrindo que objetivos deverão ser escolhidos para compor o Projeto de Vida do indivíduo. Resolvidos os objetivos, será avaliado o “status atual” para descobrir o que necessita ser realizado para o alcance destes objetivos – temos aqui nesta fase uma visão de onde estamos e para onde estamos indo. Então será mais fácil mensurar o tamanho do desafio, dividi-lo em etapas, traçar as metas e contar com as competências e habilidades existentes em busca do alcance desses objetivos. Certamente será necessário o desenvolvimento de algumas novas habilidades e competências para fortalecer arsenal do indivíduo. Nesta etapa os prazos começam a tomar importância e as ameaças ao alcance das metas devem ser esclarecidas e definidas alternativas para suplantá-las.

Enfim, aqui estamos detalhando etapas pertinentes a um projeto comum, onde existem as etapas de início, planejamento, execução, controle e de encerramento. A partir daí, portanto, será necessário proceder o seu gerenciamento.

Há que se ressaltar que, nem mesmo num projeto de engenharia ou informática, onde o pragmatismo vigora, é possível elaborar planos imutáveis. Planos de projetos devem ser vistos como ‘trilhas’ a serem perseguidas e não como ‘trilhos’ que restringem e limitam a atuação de quem coordena a condução de suas atividades. Num Projeto de Vida, essa máxima torna-se ainda mais forte e os planos têm que ser constantemente reavaliados à luz das mudanças nas expectativas, premissas e restrições que acerbam a vida de seu maior interessado.

5. O gerenciamento de um Projeto de Vida

O gerenciamento desse plano inicial dá-se conforme o monitoramento de qualquer projeto, com a ressalva de que o homem é um ser em mutação e, portanto, seus objetivos poderão sofrer mudanças ao longo do tempo – em direção, sentido e intensidade. Será, portanto, considerado natural a presença de mudanças ao longo da execução de seu projeto de vida, exigindo do indivíduo a capacidade de lidar com elas.

O trato com as mudanças, aliás, configura uma das habilidades essenciais do gerenciamento de um projeto de vida. As causas destas mudanças são amplas e diversas, podemos contar com mudanças sobre as quais não temos controle algum. Exemplo: um projeto que contemple a construção de uma casa para fim-de-semana de um casal e um deles vem a falecer. Outro exemplo pode ser a de um indivíduo que em razão de indicativos do mercado de trabalho decide mudar de área de atuação e sua renda passa por redução ou aumento, afetando significativamente os prazos de seu projeto. Pense ainda que algum obstáculo possa ser intransponível, forçando o indivíduo a mudar de rota e redesenhar suas estratégias.

O indivíduo deverá então aprender a gerenciar seu Projeto de Vida, pois as mudanças de rumo deverão ser corrigidas e ajustadas por ele próprio e serem encaradas como ações normais de uma vida com planejamento e organização. Isso é fato e deve ser encarado de modo natural, sem prejuízo à percepção de sucesso e/ou a auto-estima do indivíduo. Não fazer do Projeto de Vida um caminho rigoroso, inflexível, de castigo permanente é, pois, um alerta de condução que deverá ser abordado no momento da concepção do

plano. Acreditamos que um Projeto de Vida é uma questão de manter o equilíbrio, portanto, nada de divinizar o seu Projeto de Vida.

Nessa nuance reside a dificuldade de se manter um Projeto de Vida ativo. As mudanças constantes tendem a levar o indivíduo a abandonar seus planos, uma vez que as condições situacionais tornam-se intensas e abrangentes demais para se conseguir manter as metas. Entretanto, mesmo diante dessa condição desfavorável, o indivíduo que perseverar na busca de seus planos tenderá a perceber maior controle sobre a sua própria existência e, em conhecendo os seus limites e as razões das mudanças absorvidas, buscar a felicidade naquilo que lhe é viável.

Há que se enfatizar aqui a diferença entre o sucesso percebido pela execução um projeto tradicional, pragmático e cartesiano, do tipo tratado pelo Guia PMBoK – Project Management Body of Knowledge (PMI, 2004), que pressupõem a possibilidade do alcance das restrições triplas de escopo, prazos e custos (acrescidos das dimensões da qualidade e da satisfação dos clientes), da percepção de sucesso de um projeto de vida. Num projeto de vida, o escopo tende a ser mais flexível. Dependendo das nuances que se apresentam diante da vida, o indivíduo pode perfeitamente alterar a sua rota, mudar os seus planos, adiá-los, ou até mesmo abandoná-los em função de novas perspectivas. Num projeto de vida, o foco está na execução, no caminho a ser trilhado e não, necessariamente, no alcance do escopo previamente planejado. A vida se materializa através do caminho percorrido e das estações atingidas e não pela chegada ao fim da linha.

Vem daí um fundamento de que um Projeto de Vida, para que possa ser bem administrado, deva contar, com uma avaliação de longo prazo (na forma de uma visão de futuro desejado), seguida por sucessivas iterações e revisões que fornecem o planejamento e a execução de objetivos de mais curto prazo, alinhados todos, é claro, à direção e ao sentido original per seguido. A vida passa então a ser vista como uma carteira dinâmica de projetos (portfólio) coordenados e alinhados a uma visão de futuro desejado. O objetivo de cada um desses projetos é atingir estações pré-definidas através do caminho perseguido.

Essa maneira de encarar a administração de um projeto de vida encontra atualmente respaldo nas novas metodologias eXtreme e Agile de gerenciamento de projetos de desenvolvimento de sistemas de informações que se auto-denominam formas anárquicas de condução de projetos complexos.

Concluimos enfatizando a crença de que a conquista de objetivos pessoais é um ponto importante, mas o foco no equilíbrio dos componentes da vida (família, lazer, espiritualidade, carreira, desenvolvimento, etc) é que favorecerá ao indivíduo um caminhar mais confortável e, portanto mais próximo da sensação de felicidade.

6. referências bibliográficas

- 1. CÉSAR, S. Você é do Tamanho de Seus Sonhos: Estratégias para concretizar projetos pessoais empresariais e comunitários**, Editora Gente, São Paulo, 2003
- 2. CSIKSZENTMIHALYI, M. A Descoberta do Fluxo: A psicologia do envolvimento com a vida cotidiana**, Editora Rocco, Rio de Janeiro, 1999

3. DAVIS, M. **A Nova Cultura do Desejo**, Editora Record, Rio de Janeiro, 2003
4. DINSMORE, P. C. **Projeto Você**, Revista Você S/A, Edição 54, São Paulo, 2002
5. KOURILSKY, B. F. **Do Desejo ao Prazer de Mudar: Compreender e provocar a mudança**, Editora Manole, Barueri-SP, 2004
6. MARTINS, A.E.O. **A Concepção de Homem em Gestalt-Terapia e Suas implicações no Processo Psicoterápico**. Revista do I Encontro Goiano de Gestalt-Terapia. Goiânia, 1995
7. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Um guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos. Terceira Edição**. Four Camps Boulevard. Newton Square, PA, 2004
8. RODRIGUES, H. E. **Introdução à Gestalt-Terapia**, Editora Vozes, São Paulo, 2001
9. ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**, Editora Martins Fontes, São Paulo, 1997
10. TILLICH, P. **A Coragem de Ser**, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1976

UM CASO PRÁTICO DE CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA

Projeto de Futuro, uma experiência brasileira de aplicação de conceitos da gerência de projetos na construção do futuro de jovens

Marcelo Foresti de Matheus Cota, MSC, PMP (marcelo.cota@bcb.gov.br)

Conceitos e práticas de Projeto de Vida estão viabilizando a oportunidade de pensar o futuro para jovens de 16 a 18 anos. Ainda mais desafiador foi focar em jovens provenientes de comunidades menos favorecidas do entorno do Distrito Federal. Esses jovens possuem grandes aspirações à sua inserção: no mundo digital, no mercado consumidor e no meio empregatício. Porém, uma parte desses jovens, de forma crônica, não percebe seus potenciais, não compreende que eles próprios são atores de suas vidas e podem enxergar perspectivas de como crescer pessoal e profissionalmente. A partir dos trabalhos de Paul Dinsmore (2006) sobre Projeto Você e do Professor Elimar Nascimento (2005) da Universidade de Brasília sobre Cenários, foi concebida uma proposta pedagógica simples e adaptada ao mundo real dos jovens. Por exemplo, é notória a existência na vida de qualquer jovem de diversos stakeholders com grande poder de influência positiva ou negativa. Para desenvolver a percepção nos jovens desse potencial envolvimento, utiliza-se o termo “parceiros” para permitir a identificação daqueles atores importantes em suas vidas: mãe, namorado/a, amigo/a, professor etc.

Para facilitar ainda mais a assimilação de conceitos e da aplicação em suas vidas, foram criados personagens a fim de que os jovens pudessem melhor se identificar com os conceitos e com as práticas sugeridas pela proposta, conforme Figura 1.

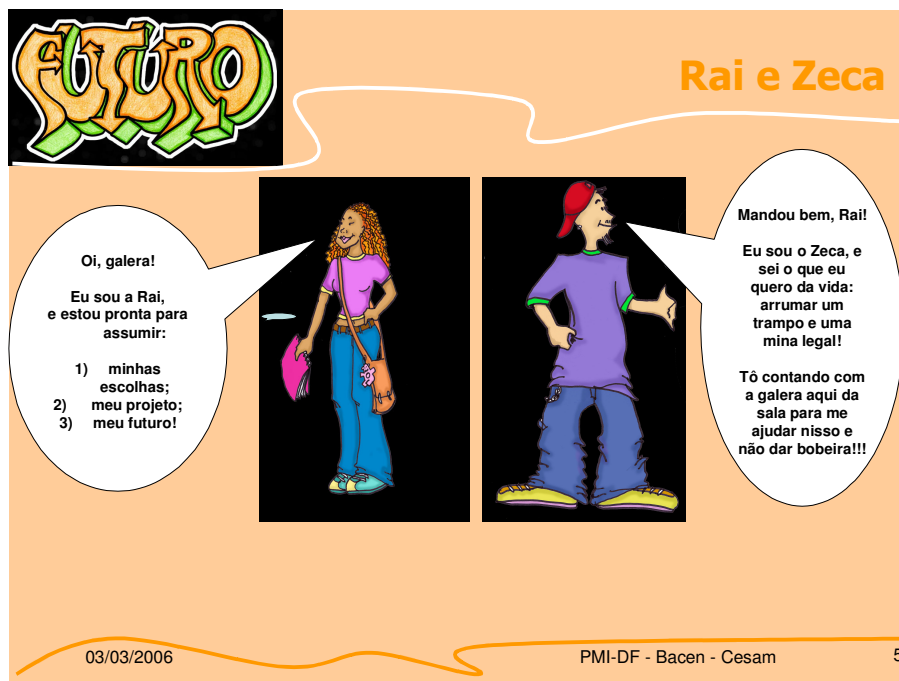


Figura 1 – Logo da proposta e personagens Zeca e Raiana, criados voluntariamente e especialmente para o Projeto de Futuro pela artista e escritora Manuela Loddo.

A proposta pedagógica foi validada com uma turma piloto envolvendo jovens aprendizes no Banco Central em Brasília em agosto de 2005. O projeto se estendeu durante o restante de 2005 a mais de 60 jovens do Distrito Federal e a uma turma de multiplicadores do Centro Salesiano, entidade que congrega jovens oriundos de comunidades menos favorecidas e os insere no mercado de trabalho como aprendizes em órgãos públicos e entidades privadas no Distrito Federal. A iniciativa foi institucionalizada pelo PMI-DF como seu projeto social no VI Encontro de Gerenciamento de Projetos do DF em novembro de 2005.

Os objetivos da proposta são:

- a) empoderar jovens por meio de um exercício de projeto de futuro no qual possam elevar a percepção de que podem: pensar o seu futuro, fazer escolhas e, assim, construir o futuro, utilizando conceitos da área de gerência de projetos; e,
- b) proporcionar uma oportunidade a profissionais de projetos a exercerem o voluntariado e a cidadania.

“Até chegarmos pelo menos à fase da adolescência, outras pessoas gerenciam nossos projetos de vida, mas a partir dessa fase é possível tomar as rédeas e inclusive consertar o que foi gerenciado de maneira indesejável até então”. Com essa afirmação, Paul Dinsmore (2002) destaca a oportunidade de desenvolver projetos de vida em jovens. Em seus outros trabalhos, o autor expande a possível aplicação dessa prática de projeto de vida a qualquer idade adulta.

A proposta pedagógica aqui demonstrada do Projeto de Futuro procurou se focar nos jovens menos favorecidos em razão de serem os primeiros grupos etários a poder aplicar esses conceitos e práticas e, muitas vezes, desprestigiados de oportunidades de inserção na vida moderna.

A premissa da proposta é a de que: o jovem é responsável pela construção do seu futuro. Esse é o primeiro “tesouro” a ser descoberto pelos participantes da proposta pedagógica. O jovem precisa perceber que ele possui as “rédeas” de sua vida. Em razão de seus medos e para justificar suas omissões, jovens utilizam comumente máximas do tipo “tudo está mais difícil hoje em dia”. Entretanto, nenhum jovem conseguirá avançar em seus sonhos se não perceber que ele é dono de suas escolhas e que essas criam o seu futuro.

Como a proposta precisava ser de fácil implementação e permitir o envolvimento dos jovens, conceberam-se dois momentos presenciais de interação com eles. No primeiro momento, uma sessão com duração mínima de duas horas, onde são expostos conceitos da gerência de projetos adaptados à realidade juvenil e são realizadas provocações para o pensar sobre o futuro. Ao final da primeira sessão, é apresentado um formulário como guia para a elaboração do projeto de futuro.

O segundo encontro é realizado uma ou duas semanas após o primeiro, com o objetivo de permitir um período de tempo visando a uma reflexão e a uma interação do jovem com os seus parceiros (stakeholders do seu projeto de futuro). Nessa última sessão, o jovem realiza a apresentação do seu projeto de futuro aos outros colegas. Essa apresentação tem como objetivo não só avaliar o projeto bem como dar visibilidade às suas idéias levando a um compromisso do jovem com o seu projeto quando o expõe publicamente a seus pares. As apresentações dos jovens são intercaladas com comentários do facilitador que os orienta e os incentiva a tornarem os seus projetos mais efetivos. Nas aplicações realizadas, essa segunda sessão também tem a duração mínima de duas horas. Para descontrair, no término de cada apresentação, os jovens são presenteados com bombons e aplausos. Ao final dessa sessão, é feita uma breve avaliação dos jovens sobre o aprendizado de pensar o seu Projeto de Futuro.

É importante salientar que o exercício de futuro aqui proposto limita-se a apenas ao ano seguinte. Isso se justifica pelo fato de que pessoas, no caso jovens, menos favorecidas expõem certa resistência a pensar o futuro porque não têm garantido o presente. Quando pensam o futuro, não têm condições de pensar o futuro distante. A prática de pensar apenas o próximo ano permite que um projeto de futuro seja elaborado progressivamente, desde que o hábito seja internalizado pelo jovem e repetido anualmente.

A experiência, por ora, está limitada a jovens menos favorecidos de 16 a 18 anos. No entanto, ao realizar-se uma apresentação desse caso no VI Encontro Anual de GP do DF, em novembro de 2005, vários participantes sugeriram a extensão dessa experiência a jovens de qualquer classe social.

A proposta é uma pequena contribuição para os jovens, porém importante. Não se espera que todo jovem que passe por essa experiência se transforme e possa completar o seu Projeto de Futuro com sucesso. Essa experiência pode ser vista como um meio de propiciar um momento de pensar o futuro. Boa parte dos jovens poderá não internalizar totalmente os conceitos e nem transformar o exercício de elaborar o seu Projeto de Futuro em um hábito. No entanto, percebe-se que a experiência fortalece aqueles que já pensaram no futuro, o que acaba servindo de exemplo para os demais. A proposta pedagógica levou em conta a realidade brasileira. Até em razão disso, possui muita flexibilidade e permite inúmeras evoluções. Mais do que evoluir, o mais

importante é disseminar a experiência e contar com mais multiplicadores para que mais jovens possam passar pela oportunidade de pensar o futuro.